

EDITORIAL

A Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020 - 2028

Lincoln de Assis Moura Júnior
PhD, FLAHSI, IMLA Honorary Fellow

Na minha última contribuição para o editorial do JHI, abordei a necessidade de nos mobilizarmos como indivíduos e sociedade civil para contribuir para o desenvolvimento da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil (ESD28). Hoje, a ESD28 se traduz em um documento formal aprovado em todas as instâncias do SUS, incluindo a Comissão Intergestores Tripartite (CIT). A ESD28 tem como objetivo implementar as diretrizes definidas na PNIIS, a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde, aprovada também recentemente pelo Conselho Nacional de Saúde. A ESD28 pode ser encontrada em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf.

O foco da Estratégia de Saúde Digital é o usuário dos serviços de saúde e, em especial, a informação, os serviços e o apoio aos processos para melhor atendê-lo. Relembro aqui que a Visão de Saúde Digital para 2028 é definida como: “*Até 2028, a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) estará estabelecida e reconhecida como a plataforma digital de inovação, informação e serviços de saúde para todo o Brasil, em benefício de usuários, cidadãos, pacientes, comunidades, gestores, profissionais e organizações de saúde.*”

A utilização da RNDS foi impulsionada pela motivação de apoiar o combate à Covid-19. Desde o início do processo de imunização, a RNDS coleta a informação individualizada das vacinas administradas e as disponibiliza como carteira de vacinação, independente da origem da vacina e do estabelecimento que a administrou. Desta forma, a RNDS se encontra em ampla utilização e fornece, na carteira eletrônica de vacinação contra a Covid-19, um serviço de imensa relevância para os usuários do SUS, assim como para os governos federal, estaduais e municipais, gestores, profissionais de saúde e para a população em geral. A carteira de vacinação está disponível no aplicativo móvel Conecte SUS Cidadão. Os dados do “*vacinômetro*” são atualizados a cada duas horas e estão disponíveis em https://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19Vacina/DEMAS_C19Vacina.html.

Hoje, o site mostra que mais de 100 milhões de vacinas já foram aplicadas e quase 80 milhões de pessoas já receberam pelo menos a primeira dose da vacina. A cadeia de eventos que alimenta a RNDS e os dados gerados que permitem acompanhar a vacinação contra a Covid-19 são avanço significativo e mostram o potencial e a viabilidade da RNDS como plataforma de inovação, informação e serviços digitais para o Brasil. É um início brilhante para a RNDS que nasce relevante, útil e funcional.

Evidentemente, há inúmeras outras prioridades a serem atendidas e apoiadas. A ESD28 apresenta em detalhes as prioridades e subprioridades a serem atendidas. A jornada que a ESD28 vislumbra é uma em que a solução das necessidades prioritárias será apoiada Saúde Digital, e, em muitos casos, será *viabilizada* pela Saúde Digital. O SUS e o Ministério da Saúde são as lideranças naturais e essenciais para o desenvolvimento da ESD28. No entanto, para que a Saúde Digital floresça e que a RNDS se expanda de forma estruturada para todos os setores e de acordo com as prioridades definidas pela ESD28, é necessário que haja participação de amplos setores da sociedade que tenham relação com a Saúde Digital. Além das organizações claramente reconhecidas como o MS e suas áreas, o CONASS e o CONASEMS, outros atores podem e devem participar da consolidação da RNDS em linha com o desenvolvimento da ESD28. Podem ser mencionados centros de pesquisa e ensino, órgãos de fomento à pesquisa e desenvolvimento científico, fornecedores de soluções, outros ministérios, organizações de saúde públicas e privadas, assim como sociedades técnicas e científicas, entre tantos outros.

Um dos maiores e mais inovadores avanços da ESD28 se encontra nos seus Eixos 2 e 3. Estes eixos propõem a implantação de um Espaço de Colaboração que seja capaz de acolher e motivar todos os atores da Saúde Digital, com o objetivo de, em colaboração, gerar conhecimento, serviços e produtos inovadores e relevantes, dando uso à RNDS, e em linha com as prioridades de Saúde descritas na ESD.

Para que o Espaço de Colaboração proposto seja positivo para o Brasil, em todas as dimensões, é fundamental que se estabeleça um arcabouço organizacional que inclua objetivos, legislação, critérios

éticos e legais de participação e de utilização dos resultados da colaboração, mecanismos e fontes de financiamento público e privado, além de formas de organização, que viabilizem a sua implantação e facilitem a sua consolidação.

Como preconiza a própria ESD28, as ações a serem executadas para a implantação do Espaço de Colaboração são as que estabelecem as bases de liderança, governança, investimentos, regulação, conformidade e gestão que viabilizarão a colaboração entre atores para o desenvolvimento da Estratégia de Saúde Digital e promoverão a RNDS para que alcance a abrangência e a utilização propostas, afirmando-se como nacional, ampla, diversa, segura, confiável e de reconhecido valor para todos os envolvidos.

Para o sucesso desta iniciativa, são imprescindíveis a liderança do Ministério da Saúde como executor da Estratégia de Saúde Digital, em alinhamento com as diretrizes estabelecidas, e o patrocínio institucional das instâncias superiores do SUS, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), da CIT, dos atores tripartites, e dos atores intersetoriais, em crescente colaboração com todos os setores da sociedade.

Dado o evidente e significativo avanço da RNDS e a relevância dos dados que ela disponibiliza hoje e a forma como o faz – usando sistemas em nuvem pública, com tecnologia Blockchain, e a construção de um Data Lake para a Saúde – é primordial que as organizações de saúde e, principalmente as que se veem como líderes no uso da tecnologia, reflitam e se posicionem. Com relação à Saúde Digital e à Estratégia de Saúde Digital para o Brasil, as organizações devem escolher se desejam liderar, acompanhar ou ficar para trás...

No caso da SBIS – e a SBIS não é apenas a sua diretoria, mas o conjunto de profissionais que nela se agregam – a ESD28 deve ser entendida como uma oportunidade ímpar, para não dizer única, de mostrar o que tem de melhor, mais natural e mais íntegro. Pelo seu respeito, posicionamento reconhecidamente neutro e capacidade de atrair os atores relevantes, a SBIS deve se preparar para sua missão potencialmente histórica de contribuir para a implantação e consolidação do Espaço de Colaboração, e desenvolver esforços colaborativos exitosos que levem a processos, serviços e modelos de operação viabilizados pela RNDS.

Este é um desafio importante que se apresenta para a nossa Sociedade.